

Relatório Final de Estágio

UC: Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina



Ana Margarida Roquette Duarte dos Santos Costa

Turma 4 || Aluna nº2011468

Ano Lectivo 2016/2017

“A todos os que sofrem e estão sós, dá sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporciones apenas os teus cuidados, mas também o teu coração.”

Madre Teresa de Calcutá

Índice

Lista de Siglas.....	4
I. Introdução.....	5
II. Objectivos.....	5
III. Descrição das Actividades Desenvolvidas	6
A. Cirurgia Geral	6
B. Medicina Interna	6
C. Ginecologia-Obstetrícia	7
D. Saúde Mental	8
E. Medicina Geral e Familiar.....	8
F. Pediatria.....	9
G. Estágio Opcional – Pediatria	10
IV. Posição Crítica	10
V. Anexos.....	13

Nota: Este documento foi redigido à luz do antigo acordo ortográfico.

Lista de Siglas

CVC – Cateter Venoso Central;

FCM- UNL – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa;

GO – Ginecologia-Obstetrícia;

IOT – Intubação Oro-Traqueal;

MGF – Medicina Geral e Familiar;

MIM - Mestrado Integrado em Medicina;

SNS – Sistema Nacional de Saúde;

SU – Serviço de Urgência;

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos;

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Primários.

I. Introdução

O 6º ano do MIM da FCM-UNL organiza-se sob a forma de um estágio profissionalizante composto por estágios parcelares em diversas especialidades. Sendo um ano de prática clínica tutelada, o estudante de medicina assume progressivamente autonomia e responsabilidade e faz o caminho de transição de aluno para médico. O presente relatório visa apresentar, de forma sucinta, as actividades realizadas ao longo deste ano; sendo que começo por particularizar os seus objectivos, posteriormente faço uma breve descrição dos estágios parcelares e das actividades realizadas e concluo com uma análise crítica. Por último, na secção final de anexos, incluo os trabalhos realizados e as actividades extracurriculares desenvolvidas.

II. Objectivos

Perante um ano de prática clínica progressivamente mais autónoma, considero que o documento “O Licenciado Médico em Portugal” resume de forma clara os seus objectivos ao referir que: “A finalidade da educação médica pré-graduada é ajudar o estudante médico a adquirir uma base de conhecimentos sólida e coerente, associada a um adequado conjunto de valores, atitudes e aptidões que lhe permita tornar-se um médico fortemente empenhado nas bases científicas da arte da Medicina, nos princípios éticos e no aperfeiçoamento ao longo da vida das suas próprias capacidades de modo a promover a saúde e o bem-estar das comunidades.” Assim, propus-me, durante este ano e durante toda a minha carreira médica, a: 1) consolidar conhecimentos teóricos, semiológicos e técnicos adquiridos e aplicá-los com eficácia na resolução de problemas clínicos; 2) procurar adquirir novos conhecimentos; 3) desenvolver progressivamente estratégias para explorar as hipóteses de diagnóstico e instituir terapêutica adequada, não descurando a prevenção da doença e promoção da saúde; 4) desenvolver capacidade de integração em equipa multidisciplinar e 5) adquirir competências interpessoais,

nomeadamente de comunicação, não só com os doentes, mas também com familiares e cuidadores, médicos e outros profissionais de saúde.

III. Descrição das Actividades Desenvolvidas

A. Cirurgia Geral

[12 de Setembro de 2016 a 4 de Novembro de 2016 – 8 semanas]

Local e Tutores: Hospital Beatriz Ângelo; Dr. João Grenho (Cirurgia Geral), Dr. António Messias (UCI), Dra. Sofia Corredoura (SU).

Relativamente aos objectivos para este estágio destaco a identificação das situações clínicas mais comuns que necessitam de tratamento cirúrgico e a sua correcta avaliação. Durante as semanas de Cirurgia Geral acompanhei as várias actividades da equipa (enfermaria, bloco operatório – onde me deram oportunidade de participar como segunda ajudante, consultas, reuniões de equipa, de serviço e multidisciplinares), tendo o mesmo acontecido na UCI e no SU. Para além de uma importante aprendizagem teórica e semiológica, foi também dada primazia à aquisição de componentes técnicas cirúrgicas propriamente ditas. No final do estágio apresentei um caso clínico com o título “À Procura do Invisível” acerca de uma doente com Hemorragia Digestiva Oculta.

B. Medicina Interna

[7 de Novembro de 2016 a 13 de Janeiro de 2017 – 8 semanas]

Local e Tutor: Hospital Egas Moniz; Dra. Rita Reis

Durante o estágio, dividi as minhas actividades entre a Enfermaria, SU e Consultas. De acordo com o definido em Unidade Curricular, pretendia-se que no final do estágio os alunos estivessem habilitados a “avaliar, diagnosticar e prescrever medidas terapêuticas para as situações clínicas mais prevalentes e de maior gravidade na população Portuguesa”. Diariamente fui responsável por pelo menos, um doente; tendo de realizar a observação, registo de diário clínico, apresentação e discussão da história clínica, proposta/prescrição de exames complementares de

diagnóstico e de terapêutica. Também me competia a elaboração de notas de entrada e alta dos doentes que me foram atribuídos. No SU, pude contactar com uma grande panóplia de patologias, desde as mais graves às mais simples e para além de observar diversos procedimentos técnicos, tive ainda a oportunidade de realizar alguns, nomeadamente gasimetrias radiais e braquiais, bem como colheitas de sangue venoso e ecografias transtorácicas. O estágio teve também uma grande componente de formação teórica, com seminários, sessões clínicas do serviço e *Journal Club*. Na última semana, tive oportunidade de participar numa destas sessões através da apresentação de um trabalho sobre “Síncope – uma abordagem prática”.

C. Ginecologia-Obstetrícia

[23 de Janeiro a 17 de Fevereiro de 2017 – 4 semanas]

Local e Tutor: Hospital São Francisco Xavier; Dra. Alexia Toller.

Os objectivos para este estágio passavam pelo aperfeiçoamento da relação médico-doente, tendo em conta as particularidades e especificidades da população-alvo e a aquisição de autonomia em actividades como colheita de história clínica dirigida e realização de exame ginecológico e obstétrico; a nível mais teórico propus-me a consolidar e adquirir conhecimentos sobre o desenvolvimento normal de uma gravidez e da patologia ginecológica e materno-fetal mais frequente.

O período do estágio foi dividido em 2 semanas de Ginecologia e 2 semanas de Obstetrícia. No âmbito da Ginecologia, participei em consultas de ginecologia geral, consulta de colposcopia, enfermaria de ginecologia, bloco operatório (onde me deram oportunidade de participar como 2ªajudante) e ainda realização de ecografias ginecológicas. Nas semanas correspondentes à Obstetrícia participei na consulta de obstetrícia, consulta de diagnóstico pré-natal, ecografias obstétricas, e enfermarias de obstetrícia de alto risco e puerpério. Semanalmente frequentei

também o Serviço de Urgência, onde pude observar não só partos eutócicos mas também cesarianas de urgência e partos distócicos. A nível de formação teórica, assisti às sessões clínicas semanais e apresentei, juntamente com os meus colegas, uma sessão Journal Club acerca do artigo: *“Parto pélvico vaginal – uma opção clínica na actualidade?”*

D. Saúde Mental

[20 de Fevereiro de 2017 a 17 de Março de 2017 – 4 semanas]

Local e Tutor: Hospital Fernando da Fonseca; Dr. Bruno Vale Trancas

Visto que o contacto anterior com esta especialidade tinha sido maioritariamente teórico e tendo em conta a elevada prevalência de Doença Mental na população Portuguesa, qualquer futuro médico deve ser capaz de fazer uma primeira avaliação do estado mental do doente e estar alerta para os diferentes sintomas psiquiátricos, e era esse o meu primordial objectivo para este estágio. Para além disso, e tendo em conta que a Psiquiatria faz uso de conceitos base da Medicina como a relação médico doente de forma muito particular, propus-me a desenvolver melhor esta capacidade. Este estágio forneceu a possibilidade de experienciar algumas das actividades assistenciais envolvidas na prática médica de Psiquiatria e perceber melhor o que faz um psiquiatra no seu dia-a-dia. Assim, após os primeiros dias de formação teórico-prática na faculdade, pude acompanhar o trabalho do Dr. Bruno Vale Trancas nas suas diversas actividades: internamento/enfermaria de Psiquiatria; reuniões de serviço; reuniões da equipa comunitária; sessões clínicas; electroconvulsivoterapia e SU.

E. Medicina Geral e Familiar

[20 de Março de 2017 a 21 de Abril de 2017 – 4semanas]

Local e Tutor: UCSP Rio de Mouro; Dra. Raquel Pedro.

Os principais objectivos que tinha para este estágio centravam-se na aquisição de autonomia para uma observação sistematizada e cuidada do utente em diversas faixas etárias, sendo capaz de integrar o seu contexto bio-psico-cultural; na promoção da adopção de estilos de vida

saudáveis e estratégias de prevenção de doença e desenvolver capacidades de comunicação de forma a melhorar a relação médico-doente – sendo este um objectivo transversal a todos os estágios, mas que neste caso se reveste de particular importância pela grande diversidade da população observada. Durante o estágio foi-me permitido participar e ajudar a minha tutora em consultas no domicílio, consultas de urgência e programadas, consultas de saúde infantil, de planeamento familiar, de saúde materna e saúde do adulto. Contactei bastante com variadas patologias e tive oportunidade de praticar muitas técnicas, como a auscultação pulmonar e cardíaca, exame otológico, medição da pressão arterial, auscultação de foco fetal, exame ginecológico com citologia esfoliativa e colocação e remoção de implantes com progestativo. Tendo em conta que a população abrangida pela UCSP onde estagiei era maioritariamente uma população de baixo cariz socioeconómico, deparei-me com uma dificuldade acrescida na transmissão e na prestação de cuidados antecipatórios e com algumas barreiras culturais – nomeadamente em questões de planeamento familiar e gestão da medicação. No final do estágio, realizei o *Diário do Exercício Orientado*, o qual foi discutido e avaliado posteriormente em prova oral.

F. Pediatria

[24 de Abril de 2017 a 19 de Maio de 2017 – 4semanas]

Local e Tutor: Hospital CUF Descobertas; Dra. Sílvia Bacalhau.

Os objectivos consistiam no conhecimento das principais patologias que afectam as crianças e adolescentes e no treino de aptidões de comunicação interpessoal em contexto pediátrico, nomeadamente com a criança nos diferentes grupos etários e com os seus familiares. Ao longo das 4 semanas de estágio acompanhei a minha tutora nas suas actividades diárias, desde Consultas de Pediatria Geral, Internamento e Serviço de Atendimento Permanente. Tive ainda oportunidade de assistir a consultas de Ortopedia Pediátrica, Cardiologia Pediátrica e Cirurgia Pediátrica; bem como às sessões formativas que decorriam semanalmente. Este estágio permitiu

o contacto com um grande número e variedade de patologias pediátricas, sendo que destaco particularmente uma das consultas observadas, de uma criança com Síndrome de Goldenhar, na medida em que é uma patologia rara, que nunca tinha tido oportunidade de ver. De acordo com o estipulado no início do estágio, colhi e elaborei uma história clínica de um doente com o diagnóstico de Meningite Viral. No final do estágio apresentei ainda, com o meu colega do 6^a ano, um trabalho sobre “Sarampo – uma abordagem prática e histórica”.

G. Estágio Opcional – Pediatria

[22 de Maio de 2017 a 2 de Junho de 2017]

Durante as últimas 2 semanas do ano lectivo, tive oportunidade de estagiar no Serviço de Pediatria do Hospital de Cascais, sob a tutela da Dra. Cristina Silvério. Escolhi prolongar o estágio de Pediatria, justificando assim a minha escolha, por interesse pessoal nesta especialidade e por pretender um estágio onde houvesse oportunidade de praticar a abordagem do doente com autonomia parcial. De referir que ao longo das duas semanas participei em todas as actividades realizadas pela Dra. Cristina Silvério, desde Consultas de Pediatria Geral, Consultas de Alergologia Pediátrica, SU e Enfermaria. De destacar de forma muito positiva a autonomia que me foi dada na Enfermaria, no contacto pleno com os doentes e na comunicação com os pais, tão importante nesta especialidade. Apraz-me dizer que não podia ter terminado da melhor forma.

IV. Posição Crítica

Após o fim deste ano, é chegado o momento de reflectir sobre o seu impacto na minha formação enquanto estudante e futura médica. Como mencionei na Introdução, este ano visa, enquanto ano profissionalizante, assegurar a transição para uma maior autonomia e responsabilidade. Esta aprendizagem prática é importante para adquirir competência técnica, mas também para adquirir confiança na prática do exame objectivo. A realidade é que, só

praticando se aprende, e este ano permitiu-me fazer uma reflexão sobre os conhecimentos que já tenho e principalmente os que ainda me falta adquirir. Julgo, no geral, ter alcançado os objectivos a que me propus no início do ano. Como futura médica acho importante ter um conhecimento das várias vertentes do SNS, e julgo que a diversidade dos locais por onde passei este ano me permitiram adquirir uma perspectiva mais alargada da Medicina. Estaguei em hospitais públicos, em hospitais privados, em parcerias público-privadas e também em meio não hospital, o que me permitiu ter contacto com faixas etárias, níveis socioeconómicos, hábitos de vida e taxas de alfabetização muito diferentes.

A consolidação e aquisição de conhecimentos teóricos foram transversais a todos os estágios deste ano, não só com as sessões clínicas nos serviços, sessões formativas, mas também com as histórias clínicas e trabalhos apresentados. Outro objectivo era o treino de competências técnicas, para o qual posso dizer que todos os estágios foram fundamentais. Com particular destaque para a Medicina Interna, MGF e Cirurgia, na medida em que me permitiram não só o treino diário de procedimentos realizados em enfermaria, mas também o treino de outros procedimentos, nomeadamente a abordagem de feridas, queimaduras e abscessos, colocação de implantes progestativos, bem como procedimentos mais invasivos como auxiliar na colocação de CVC ou IOT.

A aquisição de competências interpessoais, nomeadamente na comunicação com os doentes e familiares era também um objectivo premente para este ano. A capacidade de estabelecer uma relação de confiança, adaptada às particularidades pessoais, sociais e culturas dos doentes, é sem dúvida uma capacidade imprescindível a um médico – e apraz-me dizer que todos os estágios contribuíram para que cumprisse este objectivo. Por um lado, a especialidade de MGF baseia-se numa relação de medicina de proximidade, com o acompanhamento dos utentes ao longo de toda a sua vida. Por outro lado, a Psiquiatria e a GO têm populações-alvo muito específicas e baseiam-se na progressiva aquisição da confiança do doente para que este

partilhe informação tão pessoal como a reprodução, a intimidade e a saúde mental. Para além destas experiências, na Medicina Interna, pude ter contacto com população muito idosa, onde a fragilidade do doente é uma constante e isso proporcionou-me o contacto com maneiras distintas de lidar com a vida e com a morte.

A aquisição de autonomia teve o seu expoente máximo no estágio de Medicina Interna, onde senti a responsabilidade que um médico enfrenta cada vez que, exercendo a sua arte e ciência, se encontra com um doente – e apesar de ter passado os últimos seis anos a preparar-me para ele, e talvez também por isso, senti o peso de ter dito pelas primeiras vezes “o meu doente”.

Como alunos do 6ºano, a posição em que nos encontramos – médicos, sem ainda o sermos verdadeiramente, é crucial para a compreensão do futuro que nos espera. É uma oportunidade para observar a situação de vulnerabilidade dos doentes (tantas vezes esquecida quando só olhamos para a doença) e ao mesmo tempo o esforço que se requer do médico no exercício da sua profissão. Olhando para trás, julgo poder dizer que cumpri os objectivos a que me propus, sendo que este foi um ano que superou largamente as minhas expectativas. Para finalizar, gostaria de agradecer a disponibilidade e vontade de ensinar dos professores e tutores que me acompanharam; tive, sem dúvida, muitos bons exemplos. Aos meus colegas de curso, por me mostrarem que este caminho, é um caminho de equipa. Assim, é com muito orgulho que termino o meu percurso e me torno Médica nesta casa.

26 de Junho de 2017,

Margarida Roquette

V. Anexos

Durante os 6 anos de curso foram várias e diversificadas as minhas actividades extracurriculares. A nível de formação teórica gostaria de referir a participação em diversas palestras, workshops e congressos. Quanto à formação prática considero ter sido importante a frequência de estágios opcionais, nas áreas de Pediatria e Cirurgia Geral e o Voluntariado em São Tomé e Príncipe, que me permitiu ter uma visão amplificada das políticas de saúde a nível internacional. Especificamente neste último ano lectivo gostaria de referir:

- Curso TEAM do Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia
- Dirigente no Corpo Nacional de Escutas – nesta função é necessário fixar objectivos claros, conjugar motivações e vontades; mas mais importante, ajudar na formação de crianças e jovens, mantendo o seu empenho e motivação mesmo perante as maiores dificuldades. Julgo esta actividade muito relevante para a minha formação pelo conjunto de normas e valores que me dá e também pelas capacidades de comunicação e relação interpessoal, e como sempre me disseram nesta casa – *“Um médico que só sabe de Medicina, nem de Medicina sabe”*.

A –Trabalhos realizados ao longo do ano

<u>Estágio</u>	<u>Tema</u>
Cirurgia Geral	“À Procura do Invisível – Hemorragia Digestiva Oculta”
Medicina Interna	“Síncope – uma abordagem prática”.
Ginecologia - Obstetrícia	<i>“Parto pélvico vaginal – uma opção clínica na actualidade?”</i>
Pediatria	“Sarampo – uma abordagem prática e histórica”

B - Certificado de Participação no Curso TEAM

C- Declaração de Dirigente no CNE



Corpo Nacional de Escutas
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS

Lista Individual de Elementos

1312010075003 - Ana Margarida Roquete Duarte dos Santos Costa

Agrupamento: 0075 - Estoril

Região: 12 - JR de Lisboa

Núcleo: 1201 - JN da Barra

Nome:	Ana Margarida Roquete Duarte dos Santos Costa	Idade:	25	Cartão Esc.:	True
Totem:		NIF:	209889101		
Categoria:	Dirigente	Situação:	Activo		
Morada:	Rua Dr. Armando Bacelar, nº 204 1º Dto	Cod. Postal:	2750-457 Cascais		
Localidade:	Cascais				
Telefone:		Telemóvel:	916754982		
Email:	margarida.roquette3@gmail.com	Sítio:			
Data de Naac.:	01/03/1992 00:00:00	Naturalidade:	Portuguesa		
Nome do Esc. Educ.:		Telemóvel:			
Email do Esc. Educ.:					
Nome do Pai:	António José dos Santos Costa	Telemóvel:			
Email do Pai:					
Nome da Mãe:	Aida Maria Oliveira Roquete Duarte	Telemóvel:	910448341		
Email da Mãe:					
Observações:					

Vida Escutista

Ad. a Lobito	From. Lobito	Passou a Explorador	Deixou o Escut.
Ad. a Explorador	From. Explorador	Passou a Pioneiro	Deixou o Escut.
Ad. a Pioneiro	From. Pioneiro	Passou a Caminho	Deixou o Escut.
Ad. a Caminho	From. Caminho	Partida	Deixou o Escut.
Cand. Dirigente	27-09-2014		
From. Dirigente	28-02-2017	OSN	Deixou o Escut.
ReAd. a Dirigente	OSN	Deixou o Escut.	OSN
ReAd. a Dirigente	OSN	Deixou o Escut.	OSN

Progresso Lobitos

Pata-Terra	Lobo Valente	Lobo Cortês	Lobo Amigo	An. Mérito
-------------------	---------------------	--------------------	-------------------	-------------------

Progresso Exploradores / Moços

Apelo	Aliança	Ramo	Descoberta	An. Mérito
--------------	----------------	-------------	-------------------	-------------------

Progresso Pioneiros / Marinheiros

Desprendimento	Conhecimento	Vontade	Construção	An. Mérito
-----------------------	---------------------	----------------	-------------------	-------------------

Progresso Caminho / Companheiros

Caminho	06-10-2013	Comunidade	Serviço	Partida	An. Mérito
----------------	------------	-------------------	----------------	----------------	-------------------